

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO “LATO SENSO” – LASEB / MÚLTIPLAS LINGUAGENS  
EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Alessandra Aparecida Lara

**POTENCIALIDADES, TENSÕES E INTERVENÇÕES NAS RELAÇÕES  
FAMÍLIA E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DA EMEI PARAÚNAS**

Belo Horizonte  
2019

Alessandra Aparecida Lara

## **POTENCIALIDADES, TENSÕES E INTERVENÇÕES NAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DA EMEI PARAÚNAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Latu Senso* em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil.

Orientadora: Tânia Aretuza Ambrizi Gebara

Belo Horizonte

2019

L318p  
TCC

Lara, Alessandra Aparecida, 1977-  
Potencialidades, tensões e intervenções nas relações família e escola [manuscrito] : a experiência da EMEI Paraúnas / Alessandra Aparecida Lara. - Belo Horizonte, 2019.  
42 f. : enc, il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.  
Orientadora: Tânia Aretuza Ambrizi Gebara.  
Bibliografia: f. 39-42.

1. Educação. 2. Educação de crianças. 3. Família e escola.  
4. Comunidade e escola. 5. Educação -- Participação dos pais.  
6. Pais e professores. 7. Belo Horizonte (MG) -- Educação.  
I. Título. II. Gebara, Tânia Aretuza Ambrizi, 1971-.  
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.103

**Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**  
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO QUINQUAGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Potencialidades, Tensões e Intervenções nas Relações Família e Escola: a experiência da Emei Paraúnas”, do(a) aluno(a) **Alessandra Aparecida Lara**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Tânia Aretuza Gebara (orientador) e Clénice Griffó. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 80, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) ALESSANDRA APARECIDA LARA  
**Alessandra Aparecida Lara**

Registro na UFMG : 2018749883

Tânia Aretuza Gebara  
Tânia Aretuza Gebara  
Professor(a) Orientador(a)

Clénice Griffó  
Clénice Griffó  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

## RESUMO

O trabalho de conclusão de curso foi elaborado com o tema “Potencialidades, tensões e intervenções na relação família e escola” na Escola Municipal de Educação Infantil Paraúnas (EMEI) em Belo Horizonte, regional Venda Nova, com o objetivo de identificar e realizar as possíveis tensões e intervenções nessa relação. No trabalho foram abordados temas como a trajetória da Educação Infantil no Brasil, o que é família, o que é escola, clima escolar, quais as potencialidades, tensões e as possíveis intervenções nesta relação, além de contribuir para momentos de reflexão sobre as ações de cada um na relação família e escola, realizada por uma pesquisa qualitativa com estudo em grupo focal. É importante ressaltar, que só foi possível a realização deste trabalho com a parceria das famílias envolvidas e a instituição escolar, sendo um ponto importante para juntos estreitar os laços, considerando cada instituição com sua importância e limitação, e diante disso criar estratégias para que juntos a relação família e escola possa ser mais harmoniosa, respeitosa, pautado na ética e no desejo de se ter uma escola que as famílias se sintam acolhidas e ao mesmo tempo em que também se sintam no direito de contribuir para uma educação de qualidade, com um clima agradável e que favoreça o desenvolvimento tanto psíquico, cognitivo e emocional de cada criança. Quanto aos referenciais teóricos utilizados, destaca-se Szymanski (2001); Maranhão (2004); Tiba (1996) e Parolin (2003).

**Palavras chaves:** Educação Infantil, família, escola.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reunião com as Famílias.....	30
Figura 2 – Explicando a Dinâmica.....	30
Figura 3 – Palestra sobre a Comunicação Não Violenta.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo Moradia.....	10
Tabela 2 – Localização da Moradia.....	10
Tabela 3 – Meio de Transporte.....	11
Tabela 4 – Renda Salarial por Família.....	11
Tabela 5 – Responsável pelas Crianças.....	12

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 Justificativa.....	7
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
2.1 Objetivo Geral .....	9
2.2 Objetivo específico.....	9
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMEI PARAÚNAS E DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS...10</b>	
3.1 A EMEI Paraúnas .....	12
3.2 Participação das famílias – comunicação pais/responsáveis/EMEI.....	13
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
4.1 Relação família e escola .....	16
4.2 O que é família.....	18
4.3 O que escola.....	20
4.4 Potencialidades e tensões na relação família e escola.....	23
4.5 Trajetória da Educação Infantil no Brasil .....	24
4.6 Clima escolar.....	27
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
5.1 Plano de ação.....	30
<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS -----</b>	<b>34</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES INDICATIVAS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS -----</b>	<b>41</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Compreender a relação família e escola é fundamental para entendermos o desenvolvimento do nosso público alvo “as crianças”, entender o porquê essa “parceria” é tão importante, quais são as potencialidades e tensões que permeiam essa relação, além das possíveis intervenções, que podem favorecer e fortalecer esses vínculos.

É um tema que tem sido pouco pesquisado, principalmente no que se refere às tensões sofridas nesta relação. Com poucos trabalhos de pesquisa, principalmente na área de educação. No entanto, faz-se necessário compreender melhor esta relação, para que possamos fortalecer os vínculos entre a escola e a família, principalmente na Educação Infantil, onde percebemos uma grande procura para matrículas de crianças cada vez menores, trazendo tantas dúvidas, incertezas e inseguranças, tanto do lado dos profissionais da Educação quanto das Famílias.

Este estudo teve como objetivo conhecer, entender e estreitar estes laços, gerando sentimentos de confiança, cumplicidade e uma participação mais efetiva de todos os envolvidos nesta relação. Para essa contribuição, acreditamos ser importante compreender quais são as potencialidades e tensões que podem ser detectadas nas perspectivas dos docentes e das famílias da EMEI Paraúnas e a partir dessa visão estabelecer metas e estratégias para um clima escolar mais agradável e acolhedor.

## 1.1 - Justificativa

Este estudo teve como finalidade entender melhor o papel da família e da escola na Educação Infantil. Compreender como acontecem estas parcerias e quais os desafios e tensões inerentes a essa relação. Faz-se necessário conhecer e identificar os pontos de tensões para, na medida do possível, construir coletivamente práticas de acolhimento das famílias.

É importante compreender estas relações tanto do olhar da família quanto da escola sobre a criança e seu desenvolvimento, entendendo a criança como sujeito capaz de transformar, de mudar, argumentar. Tentando encontrar os pontos comuns que irão contribuir para que esta relação seja saudável e possa proporcionar um melhor desenvolvimento do grupo comunidade escolar, garantindo assim o melhor desenvolvimento de nossas crianças no âmbito escolar.

É um tema que vem sendo discutido, principalmente no campo da sociologia da educação, mas ainda são necessárias pesquisas mais articuladas com as áreas da pedagogia e da psicologia. Por isso, entende-se a necessidade de pesquisar e aprofundar essas relações com o propósito de estabelecer relações mais próximas e objetivas, em que os envolvidos possam compreender qual é a parte que lhe cabe e, como transitar nessa relação sem invadir ou desrespeitar a prática do outro.

Sendo assim, acreditamos na relevância e importância deste estudo, por entender que este contribuirá para obtermos melhores resultados, tanto no aprendizado de nossos alunos, quanto no desenvolvimento de outras habilidades que se fazem necessárias como: autonomia e a própria identidade das crianças, além de famílias que compreendam e contribuam para o aprendizado de seus filhos e filhas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Identificar potencialidades e tensões na relação família e escola, a partir da visão da equipe pedagógica e das famílias de crianças de faixas etária entre 2 e 3 anos atendidos na Escola Municipal de Educação Infantil Paraúnas (EMEI-Paraúnas).

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar e compreender pontos de tensão e as potencialidades na relação família escola, a partir da perspectiva da equipe pedagógica (professoras, coordenação pedagógica e gestoras);
- Identificar e compreender os pontos de tensão e as potencialidades na relação família escola, a partir da perspectiva das famílias da turma cuja faixa etária compreende 2 e 3 anos;
- Promover um clima de parceria e diálogo entre as duas instituições (família e escola);
- Sistematizar e implementar intervenções pedagógicas que colaborem para estreitar laços entre família e escola na EMEI estudada.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMEI E DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS

A EMEI Paraúnas está localizada na Rua Padre Pedro Pinto, 5700, Bairro Paraúnas, em Belo Horizonte, MG. Atende 226 crianças distribuídas em 07 turmas de parcial e 01 de tempo integral;

A unidade tem quase 800m<sup>2</sup>, e oferece uma educação de boa qualidade, atenção, especializada e lazer, com sede própria, projetada de acordo com a idade das crianças que atende.

A EMEI possui 07 salas de atendimento parcial, 1 salas de integral, 1 fraldário, 1 lactário, corredor interno, sala de professores, sala multiuso, banheiro dos alunos, secretaria, diretoria, saguão, banheiro dos funcionários, área de serviço, dispensa, cozinha, refeitório, almoxarifado, área externo, parquinho, corredor externo.

O quadro de funcionários da EMEI é composto por: 01 diretora, 01 vice-diretora, 01 secretário, 02 auxiliares de secretaria, 04 de limpeza, 02 cantineiras, 02 porteiros, 01 coordenadora geral, 02 apoios a coordenação, 35 professores, 12 auxiliares de apoio do educando.

De acordo com o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, o qual foi elaborado juntamente com toda a equipe pedagógica e tendo como base os dados coletados para a construção do mesmo, foram utilizadas as fichas de matrículas e as anamneses elaboradas pela escola e respondidas pelas famílias atendidas. Observam-se as seguintes informações: 16% das famílias atendidas pela instituição moram no próprio bairro, 75% em seu entorno (bairros Piratininga e Mantiqueira) totalizando 93% do público atendido.

Tabela 1 – Quantitativo Moradia

<b>Quantidade</b>	<b>Localização da moradia</b>
No mesmo bairro da escola	16%
Em um bairro próximo a escola	75%
Em um bairro distante a escola	9%

Tabela 2 - Localização da moradia

<b>Bairro</b>	<b>Porcentagem</b>
Mantiqueira	41%
Maria Helena	29%
Piratininga	19%
Paraúnas	6%
Outros	5%
Total	100%

A maioria dessas famílias não paga aluguel (62%), sendo que 53% possuem moradia própria (deste total 20% moram no mesmo lote da família), 9% moram em casas cedidas e 38% pagam aluguel. Podemos perceber também que 70% das famílias residem em casas, 24% vivem em barracões e 6% em apartamentos.

A maioria das crianças não utiliza o transporte escolar, se deslocando a pé até a instituição, 28% chega à escola por meio de transporte escolar, seguido pelo carro próprio 17% e 6% utiliza o transporte coletivo.

Tabela 3 - Meio de transporte

<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Nenhum (a pé)	49%
Transporte escolar	28%
Carro próprio	17%
Transporte público coletivo	6%

Na tabela abaixo podemos observar que as famílias atendidas pela instituição 18% vivem com renda de até um salário mínimo, 70% com renda de um a dois salários mínimos, 6% de três a quatro salários, 3% acima de cinco salários e 3% não responderam. Do total dessas famílias 31% são atendidas pelo programa social e recebem o auxílio bolsa família, concluindo-se que o público atendido se enquadra na camada popular.

Tabela 4 - Renda salarial por família

<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
0 a 01 salário mínimo	18%
01 a 02 salários mínimos	70%
03 a 04 salários mínimos	6%
Acima de 05 salários	3%
Sem resposta	3%

A maior parte das famílias tem como responsável pelo cuidado das crianças os pais/responsáveis, 27% tem como responsável somente a mãe, 13% somente a avó e 1% somente o pai.

Tabela 5 - Responsável pelas crianças

<b>Responsável pelo cuidado</b>	<b>Porcentagem</b>
Os pais/responsáveis	59%
Somente a mãe	27%
Somente a avó	13%
Somente o pai	01%

Participaram efetivamente deste trabalho as famílias dos estudantes de faixa etária de 2 e 3 anos, professor referência, professor de projeto, apoio de sala, coordenação e gestão.

A turma investigada foi uma turma de 16 alunos, sendo seis meninas e dez meninos, do horário vespertino, que moram no bairro Paraúnas assim como no entorno: bairro Maria Helena, Mantiqueira, Piratininga entre outros. Das 16 crianças apenas 01 já teve contato com o ambiente escolar antes. Metade das crianças durante o estudo ainda usavam fraldas, ou algum tipo de objeto de apego como o bico (chupeta).

Sabendo da necessidade de conhecer melhor e poder entender como os pais/responsáveis compreendem a escola, suas expectativas e medos, temos um ponto de partida para alavancar e fortalecer os laços necessários, que contribuirão para o desenvolvimento do trabalho da escola e seus profissionais, quanto à aprendizagem dos estudantes e para que as famílias estejam mais confiantes na instituição.

### **3.1 A EMEI Paraúnas**

A EMEI Paraúnas no ano de 2019 teve a sala do berçário fechado e, a inclusão de crianças menores (1/2 anos e 2/3 anos) em tempo parcial, matriculadas no horário parcial de 07h30min as 11h30min e de 13h as 17h horas. E ainda contando com a turma de turno integral que compreende o horário de 07h30min as 17h, material utilizado para coleta de dados, Projeto Político Pedagógico (PPP), conversa com a gestão e coordenação pedagógica.

Neste contexto, a EMEI vem passando por transformações tanto físicas quanto pedagógicas, para se adaptar e melhor atender a nova demanda da escola dentro de suas particularidades e especificidades. Tendo a necessidade de adaptar os mobiliários para atender as crianças menores e infraestrutura, como pias e vasos menores, rever as metodologias usadas para atender o novo público de crianças menores e de horário parcial.

### **3.2 Participação das famílias/comunicação pais/responsáveis/EMEI.**

A EMEI Paraúnas preza pelo diálogo, transparência e confiança, incentivando e buscando estratégias onde as famílias possam se sentir acolhidas. Já durante a matrícula, as famílias são informadas que no primeiro dia de aula o responsável permanecerá na instituição com sua criança, com o propósito de conhecer o ambiente escolar, suas regras, conhecer os funcionários e todos os profissionais envolvidos.

Nesta primeira reunião, e também o momento onde os pais/responsáveis e familiares podem tirar suas dúvidas e também sugerir alguns projetos, ou até mesmo criticar, para melhorar a qualidade do trabalho ofertado. Durante todo o ano letivo, além das agendas, que é a principal ferramenta de diálogo entre a família e a escola, fica estabelecido à reunião de pais/responsáveis que acontecem no início do ano escolar e a cada término do semestre.

As festividades como festa junina, festa da família, festa da primavera e mostra cultural, são abertas às famílias, e tem como objetivo que todos possam vivenciar o processo ensino aprendizagem, conhecer a prática escolar, e estar mais perto da escola e desse processo educativo.

Quando em alguns momentos se faz necessário, a presença de alguns pais/responsáveis, é comunicado via agenda, ou telefone, para que os mesmos compareçam à escola. Nestas ocasiões, geralmente, ocorrem para esclarecimento de dúvidas ou deixar os pais/responsáveis cientes de alguma situação ocorrida, como quando uma criança cai e se machuca, ou se ela está demorando o seu processo de adaptação, por exemplo.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Heloisa Szymanski (2001) escola é escola, família é família, o que ambas as instituições tem em comum é o fato de preparem pessoas para sua inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão, contudo, é importante lembrar que cada instituição tem seu papel definido, cabe à escola introduzir conhecimentos necessários ao aprendizado escolar, e à família conhecimentos e hábitos do seu cotidiano. Cabe destacar, que embora com atribuições e funções distintas, a interatividade e parceria de ambas, é a concepção que nos move.

São elas os primeiros espelhos nos quais vemos e nos descobrimos. São elas também os "primeiros mundos" que habitamos. As relações que desenvolvemos no decorrer dos anos, iniciam-se a partir do primeiro ambiente social da criança, e só posteriormente a criança insere-se no espaço escolar, onde descobre e apreende novos conhecimentos.

Nesta perspectiva, entendemos ser necessário um estudo mais aprofundado dessas relações, de acordo com Oliveira (2002), a relação família e escola ocorrem muitas vezes de maneira unilateral. Sendo caracterizada pelo poder de orientação da escola sobre as famílias e, culpabilização das famílias pelos entraves na educação dos filhos e ainda em razão da ausência de responsabilização compartilhada.

Os conflitos de interesses presentes na relação resultante da culpabilização ou da família ou da escola salientam a possibilidade de uma parceria entre essas duas instituições, baseadas na ação conjunta de seus membros, onde tanto a escola quanto a família possam contribuir para seu objetivo em comum, que é formar um indivíduo em sua plenitude.

De acordo com o dicionário online de Português a palavra tensão se refere ao: estado de pessoa preocupada, ansiosa, sobrecarregada, física ou emocionalmente. Situação conflitante. Estado do que é tenso, rijo, duro.

Compreender as ações que levam ambas as instituições (família/escola) a vivenciar situações de tensões, que enrijecem a relação, é entender que vários fatores integram a relação família e escola, sejam eles de ordem financeira, baixo ou alto nível de

escolarização, lugar onde vivem, números de filhos, a profissão dos pais/responsáveis, religião. Segundo Lareau (1987) vários são os elementos que influenciam os sujeitos, quando se trata de educação, pois dependendo da estrutura da família, a mesma poderá ou não exercer seu papel de educadora na vida de seus filhos. Alguns têm acesso a bens culturais e passam para seus filhos, enquanto outros que tiveram outras trajetórias possuem maiores dificuldades de acesso. No caso dos percursos escolares, muitas famílias das camadas populares, possuem trajetórias escolares interrompidas ou mesmo uma baixa escolarização, em função da falta de tempo, por trabalharem e chegarem em casa cansados ou tarde, e por não incentivarem seus filhos ou não terem tempo para fazer isso. Não por não desejarem, mas muitas vezes, por apresentarem limites nas condições de existência. Alguns, inclusive, são analfabetos, apresentando demandas muito desafiadoras para as equipes escolares.

Acima problematizamos algumas das situações que permeiam a relação família e escola e que cada vez mais são comuns no cotidiano escolar. A escola juntamente com os pais/responsáveis devem procurar maneiras de driblar situações problemas como estas, que dificultam o acesso, a permanência e em algumas situações até comprometem o relacionamento de ambas.

A família e a escola são instituições distintas, porém que se complementam na formação do ser humano, e é de suma importância diminuir ao máximo, a distância entre família e a escola, pois ambas tem como objetivo principal o desenvolvimento da criança.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, preparar as crianças para o mundo. No entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, contudo, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p.99).

Os professores e os responsáveis pelas crianças decepcionam-se quando essas relações não correspondem ao que esperam. E por se sentirem culpados e frustrados tentam de todas as maneiras encontrar um responsável para essa situação. Esquecendo que não existem culpados e sim, pessoas que acreditam que a escola é o melhor lugar para seus filhos e filhas estarem.

Para enfrentar situações de fracasso é necessário investir nos pais/responsáveis, trazê-los para dentro da escola, compreender que os pais/responsáveis são sujeitos fundamentais e, que se estabelecermos vínculos mais consistentes e de parceria, isto pode contribuir não apenas o relacionamento família e escola, mas para que a criança possa vivenciar seu aprendizado de acordo com seus contextos, seja ele escolar ou familiar.

Neste trabalho busco elencar além das tensões, também as aproximações entre estas duas instituições tão importantes para o desenvolvimento de nossos educandos. O estudo está sendo realizada na EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Paraúnas, com a turma cuja faixa etária compreende 2 e 3 anos do horário vespertino, com suas respectivas famílias e profissionais, tentando estabelecer uma relação harmoniosa, respeitosa e acima de tudo comprometida com a ética na formação de crianças ainda tão pequenas.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 lê-se:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Diante do exposto cabe à escola estabelecer estratégias que motivem e incentivem os pais/responsáveis a participarem do ambiente escolar, uma vez que, esta relação promove um desenvolvimento mais eficaz nos educandos. Estabelecer vínculos que fortaleçam e demonstrem o quão importante é e pode ser esta parceria e, quais os benefícios possíveis podem ser extraídos dessa relação.

#### **4.1 Relação família e escola**

Quando pensamos em Educação Infantil ou educação de crianças menores, podemos salientar duas Instituições de extrema importância nesse processo: A Família e Escola, que se possuindo objetivos comuns, conduzirão as crianças, de maneira a crescerem e se tornarem adultos responsáveis, prepará-lo para o mundo. A LDB (2004.p.27) afirma que:

Art. 2º: A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Sendo assim, a família é a primeira instituição educadora da criança, responsável por seus primeiros passos, segundo Szymanski (2003, p.22), “é na família que a criança encontra os primeiros “outros”, e seu mundo adquire significado, e então se constitui como sujeitos.” Pensando nesta perspectiva, é necessário compreender a função de cada instituição estabelecendo estratégias de colaboração visando o melhor desenvolvimento dos alunos. Isso não quer dizer que a escola, não possa ensinar valores morais e sociais, mas a escola vai muito além desses ensinamentos, possui outras especificidades, Szymanski (2003, p.99).

Com a aproximação dessas duas instituições família e escola, em suas particularidades e especificidades, voltamos os nossos pensamentos para repensar o papel de cada uma, com suas responsabilidades e deveres, no desenvolvimento da criança.

À família cabe ensinar e conduzir as crianças nos seus primeiros passos, enquanto à escola cabe ensinar conteúdos específicos das áreas à saber. Percebemos então, que são duas instituições, embora tenham um ponto comum, que é o desenvolvimento da criança como sujeito e autor de sua própria história, são distintas em suas especificidades, cada uma tem uma maneira de educar.

A escola necessita da presença dos pais/responsáveis, para que juntos possam identificar as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola. Portanto, não cabe à família e nem à escola alimentar relações exclusivamente de críticas que não sejam construtivas, trata-se de buscar conjuntamente estratégias para que possam contribuir para o avanço das crianças.

Nesse contexto Maranhão (2004, p.89 a 90) enfatiza a importância da relação família e escola quando diz que:

O que a família e escola julgavam suficiente no que tange a educação, já não é. O ideal é que os pais/responsáveis, professores e comunidade estreitem os laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais/responsáveis, seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega ou o influencia.

No entanto, é importante discutir qual a importância da relação família e escola no desenvolvimento das habilidades necessárias às crianças da educação infantil. De que

maneira a família interfere no processo de ensino aprendido da criança? Como essa relação pode contribuir para a identidade e autonomia dessa criança? Esses questionamentos fazem parte de um processo que busca compreender os procedimentos que permitem favorecer o desenvolvimento da criança em sua completude.

Com relação à participação ou não dos pais/responsáveis nas atividades da escola Szymanky (2003.p.68) afirma que:

(...) sua condição de famílias trabalhadoras dificulta o acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças, sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento, mas mesmo assim demonstram boa vontade e colaboram (...)

Apesar das dificuldades encontradas pelas famílias para melhor acompanhar seus filhos no ambiente escolar, é possível perceber que existem uma boa vontade em colaborar e elas entendem o quanto a participação é importante no desenvolvimento de seus filhos.

No entanto as famílias encontram algumas barreiras que, por vezes dificultam esse acompanhamento mais de perto, como a baixa escolaridade, a falta de tempo uma vez que muitas precisam trabalhar e quando chegam em suas casas a criança já está dormindo. É importante ressaltar que mesmo diante dessas situações que são de natureza mais ampla, as famílias entendem a necessidade de colaborarem com a escola, apesar de muitas vezes não saber como fazê-lo.

Porém toda a participação por menor que seja, é de suma importância e muito significativa para o desenvolvimento do processo de ensino aprendido. Esta participação mostra a criança, que a família se preocupa com sua educação e da muita importância a escola, e que apesar de não estar sempre presente, faz o possível para estar e contribuir nesse processo.

Cabe aos pais/responsáveis tomarem consciência de que sua participação ativa nesta instituição, é a garantia da boa qualidade da educação de seus filhos, e que a escola não é uma instituição estranha, ou que não necessita da parceria da escola (LIMA, 2007).

## **4.2 O que é família**

Família é o conjunto formado pelas pessoas que descendem de um mesmo tronco ancestral, isto é, aquelas unidas por vínculos de sangue (...). Nehemias Rodrigues de Melo (2014, p.04).

Segundo o dicionário Houaiss Conciso (2011, p.424) a definição de família é:

1 grupo de pessoas formado esp. por pai, mãe e filho(s) que vivem sob o mesmo teto. 2 grupo de pessoas ligadas entre si pelo casamento ou qualquer parentesco. 3 grupo de pessoas unidas por crenças, interesses ou origem comum. 4 grupo de seres ou coisas com características comuns. 5 na classificação dos seres vivos categoria que agrupa um ou mais gêneros ou tribos, relacionados segundo a história da evolução ou distintos dos outros por características marcantes.

Para José Coelho (2004), a definição de família vai além dessa formação, considerando-a uma instituição que é a base da formação do ser humano, proporcionando valores, afeto e encaminhando à criança a uma instrução intelectual necessário para a formação social, desse modo, ela é parte importante do desenvolvimento da criança. Ainda segundo o autor, essa instituição é uma estrutura social básica, em que por longo tempo as pessoas convivem, período em que as crianças têm suas primeiras experiências de aprendizagem, que muitas vezes acontecem de forma de treino e influenciam diretamente no seu comportamento cotidiano.

A família é uma das instituições mais importantes da sociedade, e que vem passando por diversas transformações no decorrer do tempo, de acordo com o ambiente e o momento histórico em que se encontra. Isto não quer dizer que estamos tratando “família” como se cada uma fosse diferente, com valores distintos, e sim destacando a estrutura familiar, como cada família é formada, e a partir daí entender que é necessário contemplar as várias estruturas familiares, atribuindo a cada uma o respeito e ampliando a noção de família, além de garantir que os direitos já existentes não sofram discriminações.

É na família que se tem os primeiros aprendizados como sujeitos, é nela que se aprende noções de valores morais e sociais, como compartilhar, respeitar, administrar conflitos, além de sermos preparados para a vida. “A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.” (BRASIL, 1988).

A Constituição de 1988, reconhece outros modelos de famílias e a garante que os direitos sejam estendidos as mesmas, pois diferentes arranjos familiares se configuraram na sociedade.

A família assume papel preponderante para garantir as primeiras formas de socialização e inserção do indivíduo na sociedade, e assim garantir a produção e reprodução das tradições e valores sociais. É nessa instituição que a criança inicia seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, aprendendo a criar valores éticos, morais entre outros.

Na sociedade os pais/responsáveis ou responsáveis são os maiores influenciadores na vida e no comportamento da criança. A formação de cada sujeito sofre influência do meio social em que este está inserido, isso significa que a família faz parte desse meio e torna-se dessa forma a mais importante influenciadora do desenvolvimento cognitivo e psicológico de seus componentes. Percebe-se que o ambiente familiar tem uma importante influência no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança fazendo com que ela tenha, ou não, um relacionamento saudável com a sociedade ao seu redor.

Segundo Tiba (1996, p.178):

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social (...)A educação familiar é um fator bastante importante na personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

Na família está a chave para o crescimento e desenvolvimento de seu(s) filho(s), e cabe a família tomar consciência do seu papel e compreender o que compete a família. É claro que os pais/responsáveis tem consciência do seu papel, mas nem sempre acabam colocando em prática, muitas vezes por questão de tempo e a vida agitado que o ser humano vem levando.

Crianças são crianças, e precisam estabelecer com seus pais/responsáveis, professores e outros adultos, relações equilibradas para o seu desenvolvimento. Elas precisam de espaço adequado para que as aprendizagens primárias possam ser ensinadas e vivenciadas. E cabe aos pais/responsáveis ou responsáveis estabelecer os primeiros limites, que a criança deve obedecer. É papel da família escolher a escola que a criança vai estudar, com base em critérios que lhe garantam confiança, dialogar com a criança para se manter a par dos conteúdos que estão trabalhando na escola, cumprir e orientar para que a criança cumpra as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea, participar das reuniões e entrega de resultados, informando-se das dificuldades apresentadas por seu filho(a) bem como seu desempenho, acompanhar e orientar as atividades, entre outras.

#### **4.3 O que é a escola**

A escola é uma instituição que fornece o processo de ensino para discentes(alunos), com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo.

A palavra escola vem do grego scholé, que significa “ócio”- o mesmo que “lazer ou tempo livre”. Este significado advém do conceito de escola na Grécia Antiga, que reunia seus cidadãos em seus momentos livres para discutirem sobre filosofia, ideologias e práticas sociais do cotidiano.

A escola conserva, transmite, cria, renova, contesta e valida o conhecimento. Não há como fazê-la calar. O pensamento não deixa de existir apenas por deixar de ser expresso por algum tempo. É na escola que primeiro surgem os ideais de liberdade.

As primeiras escolas estabelecidas no Brasil, ainda no início do período colonial, eram confessionais, com forte influência jesuítica - ligadas aos conceitos pedagógicos centrados na pura transmissão do saber. Em meados do século XVIII, o Marquês de Pombal, então primeiro ministro de Portugal, iniciou uma série de reformas que incluíram a expulsão dos jesuítas da metrópole e das colônias - e a partir daí as vertentes laica e religiosa passaram a conviver.

Apenas no século XX, precisamente em 1948, as Nações Unidas declarou a escola como direito de todos, assegurando no artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos. “Todo ser humano tem o direito a instrução. A instrução será gratuita pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.”

Após esse decreto, ficou como dever do estado disponibilizar e manter o ensino básico regular, dando o direito aos pais/responsáveis escolherem o modelo educacional que melhor adequasse e fizesse sentido para seus filhos.

Presume-se que o papel social da escola é educar. Esta é sua ideologia, e seu propósito público. As escolas atravessaram um tempo sem serem contestadas, pelo menos até recentemente, em parte porque a educação tem significados diferentes para diversas pessoas.

A escola é um dos lugares, dentro da sociedade, que possui maior influência sobre as crianças; por isso é importante pontuar que todo cidadão tem direito à educação, o que é contemplado e garantido pela LDB.

Art. 5º - O acesso ao Ensino Fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo (Brasil, 1996).

A escola é uma instituição que garante ao sujeito amplas possibilidades de crescimento e desenvolvimento. No entanto cabe à escola, alguns pontos específicos, e outros compete apenas à família. É importante entender quais são os deveres da escola que podem contribuir para o desenvolvimento crítico, ético e pleno do sujeito.

A escola necessita ouvir a criança para criar ações que envolvam a família no contexto escolar. Concordamos com Paulo Freire, que saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria criação e produção.

Há momentos em que a escola parece vulnerável em seu contexto social, são tantos problemas dentro das famílias, e essa influência conflituosa gerada por falta de colaboração da educação das crianças causa prejuízos no seu desenvolvimento escolar.

A escola enfrenta desafios diários na tentativa de estabilizar uma relação escola família. Para Malavazi, cada instituição deve assumir o seu papel: “algumas atribuições são específicas da família, que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem à escola que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas” (2000, p. 258).

São obrigações essenciais da escola: apresentar e discutir os diferentes programas da escola evidenciando os progressos de cada criança, retratando as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola, estabelecer formas de comunicação com as famílias, explicitar as normas adotadas no ambiente escolar, assim como seu funcionamento, seus métodos de ensino e avaliação, promover abertura de espaço, onde os pais/responsáveis possam participar ativamente dando suas opiniões, envolver os pais/responsáveis em atividades de colaboração, na escola. No entanto, cabe à escola encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade dos pais/responsáveis, professores, alunos e direção, tornando esse espaço um ambiente que propicie um desenvolvimento tanto psicológico quanto social em todas as suas relações e interações.

#### 4.4 Potencialidades e Tensões na Relação Família e Escola

Quando compreendemos o que é família e o que é escola e quais as funções de cada uma dessas instituições percebemos que ambas, mesmo sendo distintas em suas finalidades, faz-se necessário que caminhem juntas para contribuir de maneira efetiva no desenvolvimento das crianças. Quando existe uma colaboração de ambas as partes, podemos potencializar essa relação e diminuir os pontos de tensões que dificultam e afastam o relacionamento entre a escola e a família;

De acordo com Parolim (2007), a família precisa da parceria da escola, pois ela não dá conta da educação dos filhos sozinha. São tantos empecilhos que comprometem a educação dos filhos, que as famílias buscam na escola esta parceria. No entanto, a escola por sua vez precisa promover momentos que possam potencializar esta parceria, tornando essa relação mais equilibrada e harmoniosa, promovendo impactos positivos no desenvolvimento dos alunos.

Quando compreendemos quais as funções de cada instituição, fica mais fácil buscar estratégias para contribuir e potencializar essa relação. É importante destacar que cabe a escola promover esses momentos de interação entre a família e a escola e entender que quando algo compromete e interfere nesta relação, o maior prejudicado sempre será o aluno.

Pensando em possibilidades de potencializar a relação família e escola, é importante salientar alguns pontos, traçando estratégias com a finalidade de diminuir ou acabar com fragilidades que podem provocar possíveis tensões. Como por exemplo, a falta de comunicação, é importante que tanto a escola quanto as famílias se expressem e comuniquem de maneira clara e objetiva seus anseios, dúvidas e questionamentos. A falha na comunicação pode desencadear momentos de insegurança e incertezas.

É importante salientar que a interação entre a família e escola precisa fazer parte da rotina escolar, e cabe à escola promover esses momentos de interação. Tem sido muito comum entre as famílias dias mais corridos, seja pelo trabalho ou a própria dinâmica de suas rotinas, e a tarefa de promover esses encontros e esses momentos, fica como um desafio para a escola, que pode depois de conhecer o perfil dessas famílias, promover alguns encontros onde os pais/responsáveis podem ministrar oficinas dentro de

sua área de atuação, promover escola de pais/responsáveis, concursos literários, reuniões periódicas, são apenas alguns exemplos de como estimular essa participação das famílias no ambiente escolar.

Sempre visando potencializar essa relação e estreitar os laços, a escola deve promover momentos para dar feedbacks as famílias, quanto ao desenvolvimento de seus filhos, otimizando e ressaltando o lado positivo, e mostrando que vale a pena confiar na educação de seus filhos e na instituição escolhida pelos pais/responsáveis para esse desafio.

Investir no diálogo, na parceria e acolhimento das famílias, na transparência das informações que são repassadas, são algumas maneiras de estabelecer vínculos mais duradouros e com bases firmes, que proporcionam as famílias e a escola a se apoiarem mutuamente. Zagury (2002, p213) diz: “então, se você de fato, quer que seu filho se torne um bom estudante e futuramente um cidadão produtivo, reforce e apoie o trabalho da escola- da mesma forma que espera que a escola reforce o que você ensina em casa”.

#### **4.5 Trajetória da Educação Infantil no Brasil**

Durante o Brasil colonial o cuidado e a educação das crianças ficavam a cargo da família. Após o desmame que acontecia por volta de 6 a 7 anos de idade, ela passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas e aprendia o básico para sua inserção social. Os responsáveis pela formação formal dos meninos eram os jesuítas, que se preocupavam em disseminar uma educação religiosa e propagar a cultura europeia tendo como alunos grupos indígenas, filhos de portugueses e de senhores de engenho (Aries 1981, Veiga, 2007).

A segunda fase do período colonial brasileiro iniciou-se com a expulsão dos jesuítas pelo marquês de Pombal (1759) e a instituição da educação laica. Ao fim do período colonial a fragmentação da educação era notória, o cenário mostrava um país multilíngue, etnicamente diversificado, agrícola e com população analfabeta, havendo falta de professores, escolas e investimentos (Aranha,2006, Veiga, 2007).

Na segunda metade ao fim do século XIX, escolas elementares e cursos normais foram abertos em diversas capitais do Brasil, acompanhando o aumento populacional, as

mudanças políticas, econômicas e a recente industrialização, que exigia uma escolarização mínima para contratação de pessoas pelas fábricas.

Neste contexto, foi no fim dos anos 1800 que a educação de uma faixa etária esquecida começou a ter forma “a primeira infância” compreendida entre 0 e 5 anos de idade. A primeira creche brasileira foi inaugurada em 1899, no Rio de Janeiro, destinada a filhos de operários da fábrica de tecidos Corcovado. Em Belo Horizonte a prefeitura inaugura a Escola Infantil Delfim Moreira em 1908, e a Escola Infantil Bueno Brandão em 1914.

Vale ressaltar que as creches não eram instituições de ensino a priori, mas sobremaneira assistencialista, tinha como objetivo dispor um espaço para que as crianças ficassem enquanto suas mães trabalhavam.

O papel da creche é, primordialmente, o de assistir à criança que fica privada dos cuidados maternos em razão do trabalho da mãe fora do lar. A creche é uma obra auxiliar da família, cuida da criança para a família, sem desligá-la do lar. (KUHLMANN, 2005, p. 487).

A partir de 1993, na primeira gestão democrática popular em Belo Horizonte, a educação infantil passou a fazer parte da agenda política do governo. Observa-se por essa ocasião, a implantação de diferentes ações e projetos visando a ampliação do atendimento e melhoria da qualidade dos serviços prestados a criança pequena.

No governo Patrus Ananias – Frente BH popular(1993/1996), ocorreram investimentos nas creches conveniadas com a prefeitura de Belo Horizonte (PBH), não houve avanços na ampliação da oferta pública de educação infantil. Destacaram-se ações relativas a formação de educadoras de creche, de supervisão das instituições conveniadas e elaboração de materiais pedagógicos.

Na gestão de Célio de Castro (1997/2000), os desafios e ações em relação a educação infantil tornaram-se mais intensos em Belo Horizonte, principalmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB lei nº 9394 em 1996). Nesse período foram realizadas várias ações que subsidiaram a ampliação do atendimento público à educação infantil no município.

A expansão da educação infantil em Belo Horizonte, deu-se a partir de 2003, principalmente por meio de convênios entre a prefeitura e creches comunitárias. Na rede

pública Municipal de Belo Horizonte até esse período a oferta permaneceu apenas para as crianças de 4 a 6 anos. De acordo com os dados repassados pela SMED (secretaria municipal de educação) em 2008; O ano de 2003, Belo Horizonte atendeu 3439 crianças nas escolas de educação infantil, e 3952 nas escolas de educação fundamental com turmas de educação infantil totalizando 7391 crianças atendidas na rede pública municipal.

Atualmente a educação infantil em Belo Horizonte é ofertada em jornada parcial e integral nas UMEI's, (Unidade Municipal de Educação Infantil) e instituições conveniadas. As UMEIS oferecem alimentação de qualidade, noções de higiene pessoal e tratamento adequado as crianças que, se estivessem em casa, poderiam estar na companhia de alguém sem preparo para atender suas necessidades, uma vez que muitas mães trabalham e precisam deixar seus filhos em casa com tios, avós ou irmãos, que nem sempre tem condições de realizar esses cuidados.

Em 18 de setembro de 2018,o então prefeito Alexandre Kalil aprovou a lei de Nº 11.132, que estabelece autonomia nas Unidades Municipais/responsáveis de Educação Infantil –UMEIS, transformando-as em Escolas Municipais/responsáveis de Educação Infantil EMEI, cria também o cargo comissionado de diretor da EMEI, as funções públicas comissionadas de vice-diretor de EMEI e de coordenador pedagógico geral , o cargo comissionado de secretário escolar, os cargos públicos de bibliotecário escolar e de assistente administrativo educacional.

Com esse novo decreto a Educação Infantil em Belo Horizonte dá mais um passo rumo à autonomia das escolas de educação Infantil, antes UMEIS (que estavam vinculadas a escola polo) agora EMEI podendo estabelecer uma parceria mais autônoma com a comunidade em que está inserida, podendo então desenvolver projetos que contemplem as famílias atendidas, contribuindo assim, de forma mais eficaz, no desenvolvendo das crianças atendidas.

Com esse decreto também e possível perceber a preocupação com a formação dos profissionais que atuam na área de educação, uma vez que contempla a formação acadêmica dos professores em convênios firmados com a Universidade Federal de Minas Gerais, oferecendo curso de pós-graduação, e graduação para aqueles que ainda não tem, com o intuito de ter cada vez mais professores comprometidos com o

desenvolvimento dos alunos, com um olhar mais sensível para a educação infantil e suas particularidades.

#### **4.6 Clima Escolar**

A diretoria de políticas Inter setoriais (DPIN) da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED) é composta de duas gerências: a gerência de articulação família e escola e a gerência de Clima Escolar.

Essa diretoria coordena as ações Inter setoriais da SMED com as instituições governamentais (municipais/responsáveis, estaduais, federais) e organizações da sociedade civil, já que essas são as instituições que compõem o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente.

A gerência do clima escolar tem como função a execução de programas, projetos e ações de aprimoramento do clima escolar, por meio da promoção da cultura da paz, das práticas restaurativas no tratamento dos conflitos escolares e da prevenção e combate a violência escolar, bem como ações que fortaleçam o pertencimento escolar.

A gerência de articulação família e escola tem como competência coordenar e promovendo o diálogo entre escola, família e comunidade, buscando garantir a permanência, com qualidade e aprendizagem dos estudantes da Rede Municipal de Educação.

Em 28 de agosto de 2018 sai a portaria SMED nº 236/2018 que dispõe sobre o grupo de trabalho GT sistema informativo do clima escolar para elaboração do projeto do sistema informativo de gestão do clima escolar para as Escolas Públicas Municipais/responsáveis de Belo Horizonte.

O grupo de trabalho será composto por representantes da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, da empresa de informática e informação do Município de Belo Horizonte-Prodabel, da Universidade Federal de Minas Gerais, especificamente a Faculdade de Direito/Programa RECAJ-UFMG – solução de conflitos e acesso à justiça, da fundação Movimento Direito e Cidadania, entidade mantenedora da Escola Superior Dom Helder Câmara.

Os órgãos acima desenvolvem projetos que visam permear os conflitos desde suas primeiras manifestações e servir assim, para prevenir a escalada destrutiva dos naturais conflitos que surgem nas interações humanas.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É uma pesquisa de cunho qualitativa, baseada em grupos focais, com representatividade dos profissionais da educação e famílias dos alunos da EMEI Paraúnas com idade de 2 e 3 anos, do turno da tarde.

Os encontros com os grupos focais foram orientados a partir de uma única apresentação de dados. A opção pela utilização do grupo focal, como técnica de coleta de dados, deu-se pelo fato de favorecer a troca e a interação, explicações e representações que os adultos envolvidos teriam sobre suas experiências de escolarização e as relações estabelecidas no ambiente escolar. Segundo Gatti (2005); o trabalho com grupos focais permite compreender o processo de construção da realidade de determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações, reações, fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comuns relevantes para o estudo do problema visado.

A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideais partilhadas por pessoas no dia a dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros, (Gatti, 2005, p 07). O grupo focal (GF) é uma coleta de dados que buscam entender atitudes, preferências, necessidades e sentimentos. O GF consiste em buscar informações não só em um indivíduo, mas em um grupo reunido em torno de um interesse relacionado ao tema a ser investigado.

O objetivo de reunir professores, gestão e pais/responsáveis para participarem do grupo focal, é de explicar a relação família e escola, com todas as suas potencialidades e as possíveis pontos de tensões nesta relação, e junto com o grupo de trabalho (GT) responsável pelo clima escolar da Secretaria de Educação de Belo Horizonte (SMED), estabelecer metas e possíveis intervenções que possam representar as interações sócias na escola e algumas instabilidades que são marcadas por processos de afirmação e desconstrução dos elementos interpretativos construídos em torno de sua experiência, contribuindo para as interações sociais no ambiente escolar.

Para o trabalho ser realizado foram convidados os pais/responsáveis/ responsáveis das EMEI Paraúnas (turmas de 2 e 3 anos) assim, como os professores, apoio de turma, direção, vice direção e coordenação. Foi explicitado através de uma conversa clara e rápida a importância da relação família e escola, buscando refletir sobre os relacionamentos entre as duas instituições. Levando a uma reflexão sobre qual a escola que temos, como gostaria que fosse, e qual a sugestão que temos, sendo neste momento exemplificado a fala dos participantes. As respostas foram escritas no Kraft, após este momento todos foram convidados a participar de uma palestra com o clima escolar da SMED/BH. Após o estudo, foi feita a devolutiva para os pais/responsáveis e profissionais com algumas sugestões que poderão contribuir para um clima escolar mais acolhedor, propiciando as famílias momentos de troca e interação, além de uma relação mais equilibrada e harmoniosa.

### **5.1 Plano de Ação**

Cada dia que passa se torna mais comuns crianças bem pequenas serem matriculadas nas escolas de educação infantil. E para garantir o bem estar dessas crianças e de suas famílias, promovendo um ambiente acolhedor e seguro e necessário que se promova o diálogo entre as famílias e a escola. No entanto, em alguns momentos esse diálogo pode não ser compreendido, tornando momentos tensos que, por muitas vezes poderiam ser evitados, pois não conseguimos nos expressar corretamente ou com o cuidado necessário, tanto na escrita quanto no falar e até mesmo no ouvir.

É nesses momentos que precisamos refletir e pensar nossas falas e ações. O trabalho do Laseb vem de encontro a nossa prática, nos fazendo refletir e juntos buscarmos alternativas para que a parceria entre a escola e a família se torne um sucesso.

Para o desenvolvimento do plano de ação, foram convidados os pais/responsáveis da EMEI (turma de 2/3 anos), com o intuito de refletir sobre a relação entre a família e escola. Após essa breve reflexão, foram todos convidados a se reunirem em grupos de acordo com o número recebido, grupos 1, 2 e 3, para participarem de uma dinâmica.

Figura 1 - Reunião com as famílias



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

Para a realização da dinâmica foi utilizado o Kraft, com objetivo de coletar as representações dos participantes sobre os desejos, anseios, interações com a escola e seu ambiente. Foram disponibilizados materiais como revistas, jornal, cola, canetinhas, pincéis e tinta. Cada grupo foi direcionado para o Kraft, onde os grupos tiveram 5 minutos para conversarem sobre a pergunta e expressarem suas respostas através de palavras, desenhos ou colagens, após os cinco minutos os grupos trocavam o cartaz (Kraft) até que todos os grupos respondessem as três perguntas. Foi elaborado um painel comentado com a produção de todos.

Figura 2 - Explicando a dinâmica

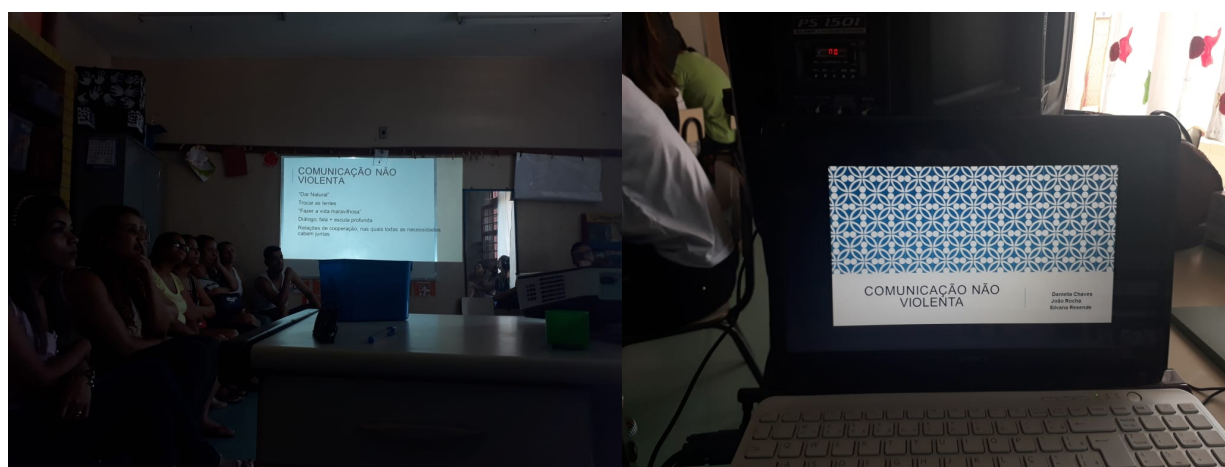




Fonte: Acervo Pessoal, 2019

Após esse momento, os pais/responsáveis e responsáveis foram convidados a participar da intervenção com a equipe da secretaria da SMED, responsável pelo Clima escolar, na pessoa de João Rocha, integrante do GT, junto com Daniela Chaves, responsável pela gerência de educação Infantil e Silvana Rezende, responsável pela gerência de relação família e escola da SMED/BH. João após apresentar-se e suas colegas de trabalho, iniciou a conversa levando os participantes a refletirem o que é uma comunicação não violenta, tema da palestra proposta, de uma forma clara, objetiva e participativa, o palestrante conduziu a reunião, explicando e exemplificando as diversas maneiras de reproduzirmos essa comunicação não violenta e quais os benefícios de termos uma escuta sensível, de nos colocarmos no lugar do outro, ter empatia.

Figura 3 - Palestra sobre a comunicação não violenta



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

No término da palestra, João agradeceu por estar na EMEI e falar um pouco sobre o projeto realizado na SMED/BH, e os pais/responsáveis também agradeceram por esta oportunidade, uma das mães pediu a palavra e disse: “estou muito feliz em ter vindo e se soubesse que seria para falar de um tema tão importante, teria feito meu marido vir também, pois não é só na escola que devemos saber como falar, mas principalmente em casa, no nosso relacionamento conjugal.”

Também foi realizado um grupo focal com a equipe pedagógica da escola, utilizando a mesma dinâmica, realizada com o papel Kraft, no entanto com os professores não houve a participação do clima escolar, apenas a escuta e a dinâmica. O material produzido foi sistematizado e socializado na comunidade escolar através de um painel afixado no hall da EMEI.

Para finalizar este estudo, a gestão da escola, contrataram uma equipe multidisciplinar para dar formação em trabalho para os profissionais da EMEI, tendo como tema clima escolar, promovendo momentos de escuta e fala, para então criar estratégias que possam melhorar o clima e promover momentos de acolhimento, e respeito tanto das famílias quanto dos profissionais. Essa mesma equipe foi convidada a fazer uma palestra para as famílias da instituição sobre o tema “clima escolar”.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Através da dinâmica realizada, foi possível a coleta de alguns dados importantes e que nos ajudam a compreender melhor a relação família e escola de uma maneira mais ampla e com o olhar mais apurado para as singularidades do ambiente escolar. Foram feitas 3 perguntas as famílias e aos profissionais da escola.

Pergunta número 01. Que bom que... (o que nossa escola tem de bom).

Respostas das famílias

- Professores carinhosos.
- Muitos brinquedos.
- Inclui as famílias nas atividades escolares.
- A escola é interativa.
- Tem uma boa comunicação com os pais/responsáveis.
- A alimentação oferecida é muito boa.
- Limpa e organizada.
- É inclusiva.
- Interação positiva entre as crianças, meninos e meninas.

Resposta dos profissionais da escola.

- Existem amizades verdadeiras.
- Amizades, confiança e parceria de algumas colegas de trabalho.
- Diálogo e a participação dos professores, funcionários, pais/responsáveis e alunos, proporcionando um ambiente democrático e de melhor qualidade de ensino.

- É para todos e todas sem discriminação.
- Profissionais capacitados para o desenvolvimento das crianças.
- Estrutura física da educação infantil boa (sem escadas).
- Alimentação gostosa, uma escola arejada, com profissionais capacitados e companheiros.

Pergunta número 02. Seria melhor se.... (o que poderia ter que ajudasse a tornar o ambiente escolar muito melhor).

Resposta das famílias.

- Segurança.
- Mais brinquedos.
- Atividade cultural e pedagógica para as famílias.
- Atividades esportivas como olimpíadas.
- Uma biblioteca, onde as crianças pudessem levar livros para casa e as famílias lessem para as crianças.
- Um cinema.
- Mais uniformes, com modelos diferentes.
- Mais interação entre os pais/responsáveis e mais participação.

Respostas dos funcionários.

- Mais materialidade.
- Melhor estrutura para as crianças com necessidades físicas, como um trocador para aquelas que precisam ser trocadas, ou utilização de sondas, etc.

- Espaço físico maior, para poder receber a comunidade escolar com mais conforto.
- Todos agissem com igualdade.
- Inserir a tecnologia nos investimentos para que a aprendizagem fosse mais fácil.
- Criar uma quadra onde às crianças pudessem ter aulas de circuitos.

Pergunta número 03. Sugerimos que....

Respostas das famílias.

- Construisse um palco para a apresentação das crianças.
- Realização de mais passeios.
- Maior participação das famílias na rotina escolar.
- Retorno dos passeios culturais em espaços públicos em Belo Horizonte.
- Aquisição de mais brinquedos e livros.
- Entrega de uniforme para todas as crianças.
- Realização de mais reunião de pais/responsáveis.
- Mais apoio em sala de aula, principalmente quando houver estudantes com deficiência.

Respostas dos funcionários.

- Ampliação do diálogo entre os professores.
- Haja tempos escolares para o encontro coletivo, como reuniões pedagógicas, garantindo assim maior qualidade nos atendimentos às crianças.
- Projetos que envolvam direção e professores, para atendimento das crianças com necessidades físicas dentro da escola.

- Tratamento igualitário a todos os funcionários pela direção.
- Que os governantes olhassem para educação como se fosse um bem que amplia o conhecimento, porque o conhecimento ninguém te tira.
- Uma boa reforma, e mais funcionários para a limpeza.

Diante das respostas, e ouvindo a discussão que foi feita durante o período em que a dinâmica acontecia, percebi que mesmo se falando pouco sobre o diálogo, é evidente que algo que ainda falta no contexto escolar. Fica claro que as famílias compreendem que a escola é o melhor lugar que seus filhos poderiam estar, e que a escola contempla os desejos das enquanto uma instituição de ensino, e que mesmo que a estrutura, a materialidade seja satisfatória, há a necessidade de se ampliar e buscar mais para que cada vez mais essa educação possa contribuir de maneira significativa no desenvolvimento dos estudantes.

Mas quando se tem a oportunidade de sugerir, fica claro que as famílias não sabem com muita certeza o que realmente compete a escola e o que compete ao poder público. Isso nos leva a uma reflexão “será que nós enquanto instituição educacional, deixamos claro o que nos compete fazer e quais as nossas atribuições”. Percebi que mesmo de forma não implícita, há uma pequena falha na comunicação, e que precisa ser investido mais recurso e estratégias na área da comunicação, para que toda a comunidade escolar possa compreender até onde a escola é responsável e quais as suas limitações.

Alguns investimentos e melhorias cabem à escola fazer, no entanto, outros dependem de outros órgãos. Como por exemplo, quando os pais/responsáveis sugerem que deveriam ser ofertados mais passeios para a educação infantil, as famílias não sabem que existe uma restrição de idade para que esses passeios aconteçam. E até mesmo em relação aos profissionais nem todos entendem essas restrições.

O simples fato de ouvir o outro, diante de suas expectativas, já nos amplia o olhar para perceber que o que no início considerei como tensão, como conflitos na relação, na verdade não passa de alguns erros de comunicação. O que estou ouvindo, falando ou escrevendo, é isso que realmente quero expressar? Ou o que escuto, falo ou escrevo

nem sempre é o mesmo que o outro está ouvindo, falando ou lendo. Por isso, é necessário investir em práticas de diálogo, de uma comunicação mais clara e objetiva.

Termino essa análise com a certeza de que há muito o que se fazer, há muito que escutar para promover um ambiente acolhedor, um ambiente que propicie as interações, que seja um facilitador nas relações e que acima de tudo esteja comprometido com a educação de uma maneira ética e compromissada.

## 7. CONSIDERAÇÕES INDICATIVAS

Ao término desse trabalho percebo o quanto aprendi e o quanto ainda tenho a aprender. Percebi que a relação família e escola tem um potencial muito grande, porém ainda existem arestas, as quais precisam ser aparadas, para assim então promover uma maior interação entre essas instituições.

Estamos imersos em uma esfera onde a comunicação deveria ser nossa grande aliada, o ponto central, de equilíbrio no ambiente escolar, no entanto o que percebemos que o diálogo é algo cada vez mais distante, a comunicação a cada dia se vê carregada de falhas e empecilhos, que a deixa sem a clareza necessária para a compreensão de todos os envolvidos.

Através da dinâmica realizada na EMEI, tanto com as famílias quanto com os profissionais, fica evidente que ambos buscam por uma comunicação que preze pelo respeito e acima de tudo transmita confiança.

Na rotina escolar são visíveis as diversas formas de comunicação, a verbal, escrita e a corporal, e nesse diálogo nos depararmos com momentos tensos, que por muitas vezes poderiam ser evitados, se a comunicação fosse mais clara e direta, e se ambos os interlocutores exercitassem a escuta do outro com empatia. Levando-nos a refletir sobre o que realmente estamos ouvindo ou falando ou escrevendo, é aquilo mesmo que gostaria de expressar.

Partindo do pressuposto que a comunicação se faz presente em todos os ambientes de nossa sociedade, e que no ambiente escolar a comunicação é o ponto central de nossa convivência, pois através do diálogo conseguimos estar mais próximos e criar laços de confiança, uma vez que esta comunicação seja clara e objetiva. Exercitando a comunicação não violenta, e poder nos colocar no lugar do outro, mas sem invadir o espaço do outro, ou querer que o outro faça aquilo que achamos estar correto.

O diálogo deve ser a base de uma escola que se preocupa com os seus alunos e as famílias que depositam sua confiança nesta instituição, e principalmente que acredita na parceria entre a família e a escola.

Passar por esta experiência me fez repensar a minha própria prática, enquanto professora, no quanto desejamos que as famílias se interessem pela escola, que façam parte da rotina escolar, mas ao mesmo tempo não oportunizamos essa parceria e até mesmo não ouvimos ou deixamos que as famílias falem. Esquecemo-nos que ser parceiro é trabalhar lado a lado, é apoiar, é respeitar o lugar que cada um exerce nessa esfera educativa. É compreender que juntos somos mais, e que esta confiança só se torna possível quando passamos a escutar mais, a falar com clareza sobre nossas dúvidas, anseios e desejos.

Quando entendemos que ainda há uma longa caminhada pela frente, cabe a cada um de nós oportunizar momentos para uma comunicação não violenta. De perceber o outro com toda a sua potencialidade para o bem, estão daremos os primeiros passos para uma parceria de sucesso, onde a escola e a família caminhem juntos com o objetivo de que as crianças possam se desenvolver no amplo sentido da palavra.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonáciode:1992- **RELAÇÃO ENTRE PAIS/RESPONSÁVEIS E ESCOLA: A influência da família no desempenho escolar do aluno**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-São Paulo,2014.

ARAGÃO, Milena; KREUTS, Lúcio: **Considerações acerca da história da Educação Infantil: História, representações e formação docente**. Artigo Acadêmico. Caxias do sul.V.15 n.1. jan/abr de 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, DF: Senado Federal.

BORGES, Camila Delatorre; SANTOS, Manoel Antônio. **Aplicações e técnicas do grupo focal: Fundamentos metodológicos, potencialidades e limites**. São Paulo. Artigo Acadêmico da revista da SPAGESP- Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais/responsáveis do estado de São Paulo. Jan-Jun.2005, vol. 06 nº 1, pp 74-80.

CELIO SOBRINHO, Reginaldo; ALVES, Edson Pantaleão. **A relação família e escola em um contexto de escolarização do aluno com deficiência: reflexões desde uma abordagem sociológica figuracional**. Educ. rev., Curitiba, n. 49, p. 323-338, set. 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602013000300018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000300018&lng=pt&nrm=iso) <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602013000300018>>. Acesso em: 24 fev. 2019.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO – DOM; **Portaria SMED nº327/2018**, dezembro de 2018, Belo Horizonte, ano XXIV.Edição n.5666.04 de dezembro de 2018.02 p. Disponível em: <http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo>>. Acesso em: 18 mar.2019

Diário oficial do Município-DOM: **Portaria SMED nº 236/2018**, agosto de 2018.Belo Horizonte. Ano.XXIV – edição N:5601.28 de agosto de 2018. 04 p. Disponível em:<http://portal6.pbh.gov.br/dom/view/jsp/artigo>>. Acesso em: 18 mar.2019

FLICK, Uwe. **Introdução a Metodologia da pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre, Penso,2013.

GEBARA, Tânia Aretuza Ambrizi: **GÊNERO, FAMÍLIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Um estudo sobre mulheres pardas e provedoras, e as relações que estabelecem com a educação de seus filhos e filhas**.2014. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA, **Núcleo para orientação e solução de conflitos escolares**. Disponível em: <<http://simasebh.org/sobre-o-forum>>. Acesso em: 18 mar.2019

LIMA, Rejane Nubia Gossler. **Relação família e escola: Uma parceria importante no processo de ensino aprendizagem**. Artigo Acadêmico. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>>. Acesso em:14 de nov. de 2019.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família e escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-10.jan. /mar. 2010.

OLIVEIRA; Cristiano Lessa de; **UM APANHADO TEÓRICO CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: Tipos, técnicas e características**. Revista Travessia, ed.04.1982.

Projeto Político Pedagógico **\_PPP, EMEI PARAÚNAS**, 2016 a 2018.

SANTOS, L R; TONIOSSO, J P. **A importância da Relação Família e Escola**. São Paulo,2014. Artigo Acadêmico. Centro Universitário. UNIFAFIBE. São Paulo, 2014.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola – Desafios e perspectivas**. 2ª ed., Brasília: Líber, 2007.

SAVIANI, D. **A Nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

TIBA,Içami: **Disciplina, limite na medida certa**, 41ª ed; São Paulo, Gente,1996.

PAROLIN ,Isabel: **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª jornada de educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PAROLIN, Isabel: **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba. Ed.Positivo, 2007.

ZAGURY,Tânia. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro, Record, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, LIBER livro, 2005.

MALAVAZI,M.M.S. **Os pais e a vida escolar dos filhos**, 2000, 320 p. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação ,Universidade Estadual de Campinas, 2000.

KUHLMANN,Moisés. **Educação Infantil no século XX**, In: STEPHANOU ,Maria; BASTOS ,Maria Helena Câmara (org). História e memória da educação no Brasil. São Paulo, Vozes,2005.v.3.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira, resgate, universalização e revolução**. Brasília, Plano 2004.